

O SINTUSP ESTÁ DE MUDANÇA, MAS O SINTUSP FICA NA USP

Faz um ano! Em abril, Zago enviou o primeiro ofício para expulsar nosso sindicato de sua sede, onde está há mais de 50 anos, enquanto entidade dos trabalhadores da USP. Até 1988 chamava-se ASUSP, após este ano, passou a ser Sintusp. Nenhum local alternativo foi oferecido, pois a intenção, posteriormente explicitada, era a expulsão do campus da USP.

A alegação de que a ECA havia pedido o espaço foi desmentida em documento aprovado pela Congregação da ECA. Entretanto, a ameaça de “reintegração de posse” com uso da força policial continuou por parte da reitoria.

Ficou nítido que não se tratava da necessidade do espaço, mas sim de um ataque à entidade que tem sido o maior pólo de resistência ao desmonte da USP, por exemplo, à desvinculação dos hospitais universitários, cuja permanência foi conquistada por duas greves. Entretanto, os mesmos continuam sendo sucateados e, infelizmente, o desmonte da universidade continua.

Foi a nossa determinação em resistir à expulsão do sindicato da USP e o grande apoio recebido de diferentes setores que fez com que a reitoria recuasse da expulsão do Sintusp do campus. Para se ter uma ideia, nosso manifesto contra o despejo do Sintusp, recebeu 4.159 assinaturas, dentre essas, de entidades, professores, estudantes e parlamentares. Já nossa campanha internacional em defesa do Sintusp, recebeu 6.655 assinaturas de mais de 130 países, dentre pessoas e entidades, além de movimentos populares. Em acordo assinado no Ministério Público do Trabalho (MPT), o Sintusp permanecerá dentro da USP, em prédio localizado na prefeitura do campus da capital, ao lado da Adusp, que já havia sido transferida para lá.

AVISO AOS FUNCIONÁRIOS DA USP

No Período de 03 a 10 de Abril a Diretoria realizará a mudança da Sede do SINTUSP, em cumprimento ao prazo acordado no Ministério Público do Trabalho, quando a reitoria concedeu um novo espaço para o Sindicato dentro da USP.

Neste período de mudança, o atendimento será realizado através do e-mail: sintusp@sintusp.org.br

AGRADECEMOS A COMPREENSÃO DE TODOS

E A LUTA CONTINUA!

Mais que nunca é preciso lutar contra o desmonte da universidade, contra o arrocho salarial e a retirada dos nossos direitos conquistados por meio de lutas heróicas. Além disso, há a campanha salarial que se inicia e a luta contra as reformas da previdência, trabalhista e a terceirização que o governo Temer está tentando impor contra os trabalhadores, dentre outros ataques!

DIA 28 DE ABRIL, VAMOS PARAR O BRASIL!

Em todas as unidades, vamos fazer reuniões para discutir a campanha salarial e a nossa participação na GREVE GERAL do dia 28 de abril.



ASSEMBLEIA GERAL DOS FUNCIONÁRIOS DA USP

DIA 12 DE ABRIL, ÀS 12H30,

NA HISTÓRIA

PAUTA: CAMPANHA SALARIAL;

GREVE GERAL DIA 28 D ABRIL

TODOS JUNTOS SOMOS MAIS FORTES!



28 DE ABRIL
VAMOS PARAR
O BRASIL



QUEREM
ACABAR COM A
APOSENTADORIA
E OS DIREITOS TRABALHISTAS!

As Centrais Sindicais do Brasil convocam a classe trabalhadora a paralisarem suas atividades, fazerem greves, protestos, atos e manifestações no dia 28 de abril contra as propostas de reformas da Previdência e Trabalhista e contra a terceirização aprovada na Câmara dos Deputados. O dia 15 de março foi apenas um ensaio para o dia 28 de abril. Agora, chegou a hora. A classe trabalhadora vai à luta unificada, em todo o País!

Contra a proposta de Reforma da Previdência | Contra a proposta de Reforma Trabalhista | Contra a proposta de Terceirização



ERRATA: No boletim específico sobre a eleição do Conselho Diretor de Base acabamos não divulgando nossos representantes eleitos no Hospital Universitário, portanto, abaixo elencamos os nomes dos eleitos e os convocamos para a posse dia 19 de abril a partir das 9 horas na sede nova do Sintusp:

- CAIO LEÃO CAFFAGNI
- EDUARDO DOS SANTOS
- GLAUCIA MARCIA DE SOUZA
- JANETE DE SOUZA SILVA
- JORGE FERREIRA DA SILVA
- MAGNA FERREIRA
- MÁRCIO PEREIRA DOS SANTOS
- MARILIA LACERDA DA SILVA
- SEBASTIÃO CARDOSO GOMES
- VANESSA REGINA TEIXEIRA RAMOS

3 MOTIVOS PARA CRUZAR OS BRAÇOS DIA 28 DE ABRIL

O governo quer que a gente morra de trabalhar sem se aposentar

O governo diz que a Previdência é deficitária, mas é mentirial! Ele manipula os cálculos! Só em 2015 teve um superávit de, acredite, R\$ 11,2 bilhões de reais.

Aumenta idade mínima – Com a reforma da Previdência, homens e mulheres só poderão se aposentar quando tiverem de 65 anos de idade. Hoje, há casos em que é possível a mulher se aposentar aos 55 e homens aos 60. Igualando a idade, a mulher trabalhadora será ainda mais prejudicada.

Mais tempo de contribuição – Para um trabalhador ou trabalhadora se aposentar terá de comprovar pelo menos 25 anos de contribuição. Hoje, a exigência é de 15 anos.

49 anos para benefício integral – O que é pior é que só terá direito ao benefício integral quem, com 65 anos, comprovar que também contribuiu 49 anos à Previdência, de forma ininterrupta.

Fim de aposentadorias especiais – Trabalhadores e trabalhadoras rurais, trabalho insalubre e em condições especiais, pessoas com deficiências e aposentadorias por incapacidade serão ferozmente atacadas.

Ataque às pensões – Na proposta do Governo, fica vetado o acúmulo de benefícios. Não será mais possível acumular aposentadoria e pensão por morte, por exemplo. Haverá redução de 50% no valor das pensões por morte e, a partir daí será acrescentado mais 10% por dependente, com o limite de cinco filhos beneficiados.

Afeta quem está na ativa – Eles querem que essas novas regras já valham para homens com menos de 50 anos e mulheres com menos de 45 anos. Os que tiverem acima desta idade entram numa regra de transição e poderão se aposentar pelas regras atuais, mas terá de contribuir com 50% a mais sobre o tempo que faltava para a aposentadoria.

Reforma trabalhista acaba com direitos históricos

O governo Temer pretende acabar com direitos históricos da classe trabalhadora, que hoje são Lei, garantidos na CLT.

Férias e jornada ameaçadas – Estão ameaçadas as férias de 30 dias, a jornada de trabalho de 8 horas diárias e 44 semanais, a Participação nos Lucros e Resultados (PLR) que poderá ser parcelada em quantas vezes quiserem os patrões e podem diminuir até o horário de refeição.

Trabalho temporário – O trabalho ficará ainda mais desregulamentado. O contrato de trabalho temporário passará a ter vigência de 4 meses e poderá ser prorrogado por igual período.

Terceirização precariza o trabalho

O projeto de lei da terceirização, o PL 4302, aprovado na Câmara Federal, impõe total superexploração à classe trabalhadora brasileira com a legalização da terceirização nas atividades fim. É o "liberou Geral" da precarização! Não haverá geração de emprego. O que vai ocorrer, de fato, é uma onda de demissões de trabalhadores contratados pela CLT para posterior contratação terceirizada.

Na prática, significa trabalho com salários mais baixos, maior jornada, menos direitos trabalhistas e péssimas condições de trabalho e resultará também em maior número de acidentes, doenças (estresse, depressão, lesões por esforço repetitivo entre outros) e mais mortes por acidente de trabalho.

**Contra as propostas de reforma da Previdência, Trabalhista e a Terceirização
Dia 28 de abril, vamos parar o Brasil!**



REINTEGRAÇÃO DE BRANDÃO E RETIRADA DOS PROCESSOS!

Sede Fernando Legaspe (Fernandão) Av. Prof. Luciano Gualberto, Travessa J, Cidade Universitária – Butantã, São Paulo/SP

Endereço para correspondência: Caixa Postal 72018 CEP: 05339-005 Tel: 3091.4380/4381/3814-5789 E-mail: sintusp@sintusp.org.br Site: www.sintusp.org.br